

Dossiê

Colonização e Ensino de Design no Brasil: pesquisa-ação e experiências de decolonialidade no ensino da Moda

Colonization and Design Education in Brazil: action research and decoloniality experiences in Fashion teaching

Colonización y Enseñanza del Diseño en Brasil: investigación-acción y experiencias de decolonialidad en la enseñanza de la Moda

DOI: 10.5965/259446301012026e8128

Cyntia Tavares Marques de Queiroz

Universidade Federal do Ceará

Lattes: 7196766489663741. Orcid: 0000-0001-8945-0988.

E-mail: cynthiatavares@ufc.br



Michelle Medrado

Universidade Federal da Bahia

Lattes: 9828758954142345. Orcid: 0000-0001-7897-8488.

E-mail: mi@mimedrado.com.br

Licenciante: Revista de Ensino
em Artes, Moda e Design,
Florianópolis, Brasil.

Natalia Rosa Epaminondas

Universidade Federal de Juiz de Fora

Lattes: 2019465439222188. Orcid: 0000-0002-3922-4074.

E-mail: nrosae@gmail.com

Este trabalho está licenciado sob
uma licença Creative Commons
Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do
Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido em: 05/11/2025

Aprovado em: 30/01/2026

Publicado em: 01/02/2026

Resumo

Este artigo apresenta o percurso e os resultados do projeto *Colonização e o Ensino de Design no Brasil* – uma análise do currículo do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC), desenvolvido no âmbito do NAÏF – Núcleo de Estudos em Arte, Inovação, Moda e Design. A pesquisa, de caráter qualitativo e natureza de pesquisa-ação, utilizou a metodologia da narrativa de formação como dispositivo de reflexão crítica sobre o ensino de moda. Buscou-se compreender como a colonialidade do saber se manifesta nos currículos de cursos de design de moda e propor caminhos de decolonização a partir de práticas pedagógicas transformadoras. Entre os resultados destacam-se a publicação do *Decolonial Zine: Fashion and Decoloniality in Brazil*, em parceria com o Research Collective for Decoloniality and Fashion (Holanda), e a criação da disciplina *Moda e Ativismo*, que amplia o debate sobre diversidade, representatividade e epistemologias do Sul no campo da moda.

Palavras-chave: Decolonialidade. Ensino de moda. Currículo. Pesquisa-ação. Epistemologias do Sul.

Abstract

This article presents the path and results of the research project Colonization and Design Education in Brazil – an analysis of the Fashion Design program curriculum at the Federal University of Ceará (UFC), developed within the NAÏF – Center for Studies in Art, Innovation, Fashion and Design. The qualitative, action research- based study used the methodology of life history and formative narratives as a critical-reflective tool for analyzing fashion education. It sought to understand how the coloniality of knowledge manifests itself in fashion design curricula and to propose decolonial pedagogical practices. Among the main outcomes are the publication of Decolonial Zine: Fashion and Decoloniality in Brazil, produced in partnership with the Research Collective for Decoloniality and Fashion (Netherlands), and the creation of the course Fashion and Activism, which expands the debate on diversity representation and epistemologies of the South in the field of fashion.

Keywords: Decoloniality. Fashion education. Curriculum. Actionresearch. Epistemologies of the South.

Resumen

Este artículo presenta el recorrido y los resultados del proyecto de investigación Colonización y Enseñanza del Diseño en Brasil – un análisis del plan de estudios del curso de Diseño de Moda de la Universidad Federal de Ceará (UFC),

desarrollado en el ámbito del NAÏF – Núcleo de Estudios en Arte, Innovación, Moda y Diseño. La investigación, de carácter cualitativo y naturaleza de investigación-acción, utilizó la metodología de las narrativas de formación como dispositivo de reflexión crítica sobre la enseñanza de la moda. El estudio buscó comprender cómo la colonialidad del saber se manifiesta en los planes de estudio de diseño de moda y proponer caminos decoloniales a partir de prácticas pedagógicas transformadoras. Entre los resultados se destacan la publicación del Decolonial Zine: *Fashion and Decoloniality in Brazil*, en colaboración con el Research Collective for Decoloniality and Fashion (Países Bajos), y la creación de la asignatura Moda y Activismo, que amplía el debate sobre diversidad, representatividad y epistemologías del Sur en el campo de la moda.

Palabras clave: Decolonialidad. Enseñanza de la moda. Currículo. Investigación-acción. Epistemologías del Sur.

1 Introdução

O ensino de moda no Brasil ainda é atravessado por heranças coloniais, refletidas em currículos, metodologias e epistemologias centradas em modelos europeus. Embora o país apresente uma diversidade cultural riquíssima, os currículos de moda tendem a reproduzir paradigmas eurocentrados que invisibilizam saberes locais e práticas periféricas.

O projeto *Colonização e o Ensino de Design no Brasil* surgiu em 2020 com o propósito de tensionar essas estruturas e analisar o currículo do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará à luz das epistemologias decoloniais. O estudo teve início com a formação de um grupo composto por docentes e discentes, cujo objetivo era repensar o ensino de moda a partir de perspectivas plurais, antirracistas e interseccionais.

A pesquisa-ação foi o método escolhido, por possibilitar o diálogo entre teoria e prática e favorecer a transformação das realidades analisadas. As ações desenvolvidas geraram impactos concretos, como: a criação de uma disciplina inédita, denominada *Moda e Ativismo*; o planejamento e implementação de um projeto de extensão, o *@ativismomonamoda*; a ampliação de referências bibliográficas; a defesa de TCC de um dos estudantes do grupo, intitulada *Pluralidade de corpos: uma análise do ensino de desenho da figura humana*, que contou com a participação de

dois professores do grupo na banca avaliadora e resultou na apresentação de um artigo científico no Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, seguida de sua publicação na coletânea; a produção de um zine internacional que circulou em diferentes países, contendo o relato da experiência e ilustrações de estudantes; a criação do GT Moda, Extensão e Gestão Educacional, que incluiu em sua ementa os temas inclusão, diversidade e sustentabilidade nos cursos de Moda; o planejamento, organização e execução da Mesa Internacional (Roundtable) intitulada *Decolonizing the Curriculum? Transformation, Emotion, and Positionality in Teaching* (*Decolonizando o Currículo? Transformação, Emoções e Posicionamento Docente*); e a publicação do artigo *Decolonizando o Currículo? Transformações, emoções e posicionamento docente: urgência que cruza caminhos, geografias e potencialidades*, na Revista de Ensino em Artes, Moda e Design (2024).

2 Colonização e Ensino de Design no Brasil

A colonização cultural e epistemológica estrutura o campo do design e da moda desde sua origem. A institucionalização do ensino de design no Brasil, inspirada em escolas como a Bauhaus e a Escola de Ulm, reforçou paradigmas modernistas e eurocentrados (Lander, 2000; Quijano, 2005).

A moda, enquanto fenômeno sociocultural, se constituiu como espaço de poder, marcado pela disputa das interseccionalidades – classe, raça, etnias, sexualidades e gênero, o que se revela em branquitude, elitismo e exclusão de corpos dissidentes (Curiel, 2013; Ribeiro, 2019).

Para Sueli Carneiro (2013), esse esquema tem produzido uma modernidade ocidental pautada no que deve ser considerado um *epistemicídio*, ou seja, a deslegitimização e hierarquização dos saberes produzidos e elaborados por povos afro-indígenas. Desse modo, enfrentar a colonialidade do saber na moda implica trazer à tona histórias silenciadas e apagadas, revalorizar e desierarquizar os saberes afro-indígenas, as práticas artesanais e os modos de vestir de comunidades não localizadas no centro.

2.1 Currículo como Campo de Disputa

O currículo é um território político e simbólico. Conforme Sacristán (2000), ele é moldado por influências institucionais, culturais e docentes, sendo constantemente negociado. No ensino de moda, o currículo traduz a disputa entre saberes legitimados e práticas silenciadas.

A análise documental realizada no curso de Design-Moda da UFC revelou a predominância de referências europeias e a ausência de autorias negras, indígenas e latino-americanas. Essa constatação orientou a criação do grupo de estudos como ação formativa e política.

2.2 Produção de conhecimento em moda no Brasil

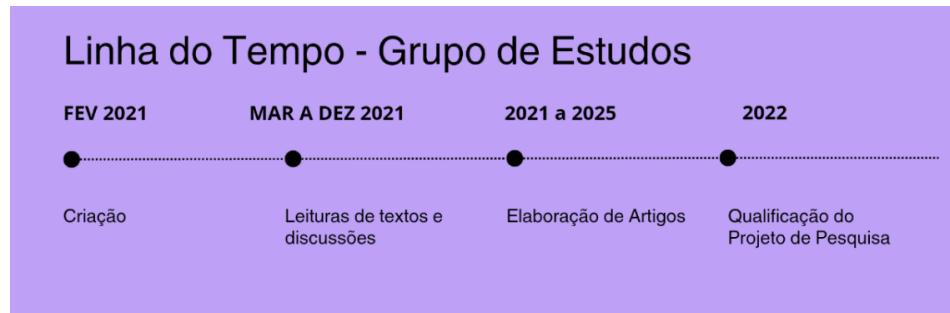
A história do ensino de moda no Brasil é marcada pela transição do estilismo para o design. Essa passagem, impulsionada pelo MEC em 2004, incorporou o ensino de moda ao campo do design, mas manteve o viés técnico e racionalista que caracteriza a formação.

Com base em Almeida (2019) e Santos (2021), compreende-se que a moda brasileira precisa ser analisada não apenas como expressão estética, mas como campo de disputa simbólica, racial e econômica.

2.3 Estado da Arte: moda, design e decolonialidade

A revisão bibliográfica contemplou textos de autores do Sul Global que tratam da colonialidade do saber (Lander, 2000; Quijano, 2005), da crítica antirracista (Ribeiro, 2019; Almeida, 2019) e do feminismo decolonial (Curiel, 2013). Esses referenciais sustentaram o debate teórico e fundamentaram as ações do grupo. Autores como Escobar (2018) e Dussel (2012) reforçam a importância de um design situado, que opera no pluriverso e rompe com o paradigma eurocêntrico, promovendo justiça cognitiva e social.

Figura 1: Linha do tempo do grupo de estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

3 Metodologia e Procedimentos

A pesquisa combinou a metodologia de pesquisa-ação com a abordagem das narrativas de formação (Josso, 2004). Essa escolha permitiu integrar reflexão crítica e prática pedagógica, favorecendo a transformação de docentes e discentes envolvidos. O estudo foi desenvolvido entre 2020 e 2022, mas ainda gera produtos. Durante esses dois anos, podemos destacar três etapas principais, que impactaram a estrutura curricular analisada:

1. **Diagnóstico** – levantamento do currículo, bibliografia e práticas docentes;
2. **Intervenção** – grupos de estudo e reformulação de disciplinas;
3. **Avaliação** – reflexão coletiva e proposições para a revisão curricular.

O projeto foi elaborado no final de 2020 e o grupo iniciou suas atividades em janeiro de 2021, com reuniões mensais virtuais, abordando temas como pesquisa-formação, branquitude, currículo e epistemologias do Sul. A coleta de narrativas de docentes e discentes revelou experiências marcadas por exclusões simbólicas e pela ausência de representatividade, funcionando como instrumento de autoanálise e transformação.

A análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e dos planos de ensino evidenciou lacunas e potencialidades. A partir das discussões, surgiram experimentações didáticas que incorporaram autores afro-

indígenas, análise crítica de imagens e desenvolvimento de projetos ativistas.

4 Resultados e Desdobramentos

Os resultados do projeto refletem avanços pedagógicos, epistemológicos e institucionais.

4.1 Criação da disciplina Moda e Ativismo

A criação da disciplina inédita *Moda e Ativismo* marcou a inserção institucional de debates sobre diversidade, representatividade e engajamento social no currículo, ampliando o repertório crítico dos estudantes.

Criada como componente curricular optativo, seu objetivo é promover reflexões críticas sobre o papel político do design e estimular projetos com impacto social, em diálogo com autores como Escobar (2018) e Manzine (2017).

4.2 Projeto de Extensão @ativismonamoda

O projeto de extensão @ativismonamoda fortaleceu a integração entre universidade e comunidade, promovendo experiências colaborativas e ativistas em redes sociais. A iniciativa consolidou-se como um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando que estudantes e professores vivenciassem práticas educativas alinhadas à realidade social e cultural de jovens das periferias. A partir dessa integração, o projeto estimulou reflexões críticas sobre moda, identidade e engajamento social, transformando o aprendizado teórico em ações concretas de comunicação e ativismo digital.

4.3 Revisão de referências e repertórios visuais

A ampliação das referências bibliográficas consolidou um repertório plural, incorporando autorias afro-brasileiras, indígenas e latino-americanas, o que contribuiu para a revisão de perspectivas eurocêntricas. As práticas de ensino passaram a incorporar metodologias colaborativas e participativas, que valorizam o diálogo e a escuta ativa como fundamentos da prática pedagógica.

4.4 Defesa de TCC

A defesa do TCC *Pluralidade de corpos: uma análise do ensino de desenho da figura humana*, com a participação de dois professores do grupo na banca, resultou na publicação de um artigo científico e evidenciou a maturidade das discussões sobre corporeidade e representatividade. Estimulou novos trabalhos de TCC que abordassem a inclusão e a diversidade em seus temas.

4.5 Publicação do Decolonial Zine

O grupo participou da elaboração do *Decolonial Zine: Fashion and Decoloniality in Brazil*, lançado em 2021 pelo Research Collective for Decoloniality and Fashion (Holanda). A publicação reúne textos, colagens e ensaios visuais sobre a moda decolonial brasileira, constituindo-se como instrumento de intercâmbio acadêmico e cultural, ampliando a visibilidade do projeto e o diálogo intercultural.

Figura 2: Capa do Decolonial Zine



Fonte: RCDF. *Decolonial Zine: Fashion and Decoloniality in Brazil*. Netherlands: Research Collective for Decoloniality and Fashion, 2021.

Colonização e Ensino de Design no Brasil: pesquisa-ação e experiências de decolonialidade no ensino da Moda

Cyntia Tavares Marques de Queiroz
Michelle Medrado
Natalia Rosa Epaminondas

Figura 3: Página interna do Decolonial Zine – Ilustração do estudante Douglas Alves dos Santos



Fonte: RCDF. *Decolonial Zine: Fashion and Decoloniality in Brazil*. Netherlands: Research Collective for Decoloniality and Fashion, 2021.

Figura 4: Página interna do Decolonial Zine – Relato da Experiência

POR UM ENSINO-APRENDIZAGEM DECOLONIAL EM MODA
FOR A DECOLONIAL TEACHING-LEARNING IN FASHION

**GRUPO DE ESTUDOS
COLONIZAÇÃO E
ENSINO DE DESIGN
NO BRASIL***

O projeto de pesquisa COLONIZAÇÃO E ENSINO DO DESIGN NO BRASIL – uma análise do currículo do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará é conduzido pelo NAP – NÚCLEO DE ESTUDOS EM ARTE, INOVAÇÃO, MODA E DESIGN. É uma pesquisa-ação que se baseia na Narrativa de Formação como método e que se complementa pela dinâmica de um grupo de estudos sobre pesquisas-formação, currículo, relações racistas no Brasil e branquitude. E que além de pesquisas encalhadas e grupos “ancorados”, surgem o acesso de grupos marginalizados – LGBTTQIA+e, pessoas com deficiências, entre outras, como o Olho Cacial.

Para Diana Ribeiro (2019), o racismo brasileiro tem particularidades como o silêncio, a omisão, e não dizer, que acabam por condenar vítimas e não vítimas. É preciso sair desta posição enática, reconhecer a condição de privilégio, de branquitude, e propor ações que possam romper com esse silêncio. “Silêncio é a forma mais comum de racismo de opressão. Deste modo, acreditamos que as reflexões são urgentes e que parte do estudo, avaliação e discussão do currículo se torna propostas decoloniais do ensino de moda e design que poderão ser replicadas em outras instituições de Ensino Superior no Brasil. Assim, para refletir as dinâmicas curriculares para torná-las cada vez mais ativas e em consonância com a realidade da sociedade brasileira, o grupo, composto por dez docentes e sete discentes, se reúne quinzenalmente para discutir “Decolonização do Modo” (“Carteado”, “Modernidade”, “Raça e Colonialismo”, “Gênero”, “Decolonização da Moda”).

Preocupados com a disseminação e promoção de saberes, os primeiros desdobramentos dessas reflexões serão apresentados por meio de dois trabalhos no 18º Colóquio de Moda,

The research project COLONIZATION AND TEACHING OF DESIGN IN BRAZIL – an analysis of the curriculum of the Design-Fashion course of the Federal University of Ceará is conducted by the NAP – NUCLEUS OF STUDIES IN ART, INNOVATION, FASHION AND DESIGN. It is an action-research, based on the Narrative Formation as a method, which is complemented by the studies group about researches-formations, curriculum, racial relations and whiteness. In addition to stalled researches and “anchored” groups, there is an urgent need to be with marginalized groups – LGBTTQIA+e, people with disabilities, among others, as Olho Cacial argued.

For Diana Ribeiro (2019), Brazilian racism has its particularities such as silence, omission, and not saying, which end up condemning victims and non-victims. It is necessary to get out of this static position, recognize the condition of white privilege, of whiteness, and offer actions that break with this silence. “Silence is the most common form of racism of oppression. This way, we believe that reflections are urgent and that part of the study, evaluation and discussion of the curriculum becomes decolonial proposals of Fashion and Design Education, such as didactical proposals that can be replicated in other Higher Education Institutions. Thus, every twelve weeks, the group meets to discuss “Decolonization of Modality” (“Carteado”, “Modernity”, “Race and Colonialism”, “Gender”, “Decolonization of Modality”).

The research study group are composed of ten professors and doctoral students, meet every two weeks to discuss “Colonization of Know-

Fonte: RCDF. *Decolonial Zine: Fashion and Decoloniality in Brazil*. Netherlands: Research Collective for Decoloniality and Fashion, 2021.

Figura 5: Página interna do Decolonial Zine – Relato da Experiência



Fonte: RCDF. *Decolonial Zine: Fashion and Decoloniality in Brazil*. Netherlands: Research Collective for Decoloniality and Fashion, 2021.

4.6 GT Moda, Extensão e Gestão Educacional

A criação do GT Moda, Extensão e Gestão Educacional no Colóquio de Moda, maior evento científico da área, institucionalizou a abordagem e discussão de temas como inclusão, diversidade e sustentabilidade nos cursos de Moda.

4.7 Mesa Internacional *Decolonizing the Curriculum?*

A realização da mesa internacional *Decolonizing the Curriculum? Transformation, Emotion, and Positionality in Teaching*, no Colóquio de Moda, fortaleceu o intercâmbio acadêmico e posicionou o grupo em um cenário global de debate sobre pedagogias decoloniais.

4.8 Publicação do artigo *Decolonizando o Currículo?*

A publicação do artigo *Decolonizando o Currículo? Transformações, emoções e posicionamento docente*: urgência que cruza caminhos, geografias e potencialidades, na *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design* (2024), consolidou o reconhecimento científico das práticas desenvolvidas e a relevância do projeto no campo do design e da educação.

4.9 Governança curricular e comunidade de prática

O grupo consolidou-se como comunidade de prática, articulando ações e pautas curriculares permanentes. Essa estrutura garantiu a continuidade da reflexão decolonial dentro do curso (e fora dele) e estimulou o engajamento discente e docente

5 Discussão

A decolonialidade, neste contexto, deve ser compreendida não como uma meta final, mas como um processo contínuo de escuta, revisão e reconstrução coletiva.

A pesquisa demonstrou que a decolonialidade no ensino de moda não se concretiza apenas por meio de reformas curriculares, mas pela transformação das práticas cotidianas. A criação da disciplina *Moda e Ativismo*, por exemplo, expressa o que Escobar (2018) denomina *design para o pluriverso*: uma prática de criação que reconhece múltiplos modos de existência e saberes.

As ações realizadas mostraram que o engajamento coletivo e a reflexão crítica são fundamentais para romper com estruturas coloniais persistentes. Contudo, ainda persistem desafios institucionais, como resistências internas, sobrecarga docente e falta de políticas de permanência estudantil que garantam o acesso de grupos sub-representados.

6 Considerações Finais

O projeto *Colonização e o Ensino de Design no Brasil* evidencia o potencial das epistemologias do Sul para transformar o ensino de moda. A criação da disciplina *Moda e Ativismo*, a produção do *Decolonial Zine* e a consolidação de um grupo de estudos ativo por dois anos revelam como a pesquisa-ação pode promover deslocamentos curriculares significativos.

Mais do que comprovar resultados, o estudo propõe um caminho para uma formação sensível, plural e crítica, comprometida com a diversidade e com a justiça cognitiva.

O grupo deu uma pausa longa nos anos de 2023 e 2024, apesar do objetivo inicial de que as futuras etapas da pesquisa buscassem ampliar o diálogo com outros cursos de design no Brasil, comparando práticas decoloniais emergentes e fortalecendo redes de ensino e extensão comprometidas com a transformação social. Em 2025, houve uma retomada do projeto, para que essa continuidade pudesse ocorrer¹.

¹ Correção gramatical realizada por: Hermínia Maria Lima da Silva, Doutora em Linguística/UFC – 2016. E-mail: herminialiteratura@gmail.com

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Não aplicável.

Declaração de conflito de Interesses

As autoras declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Cyntia Tavares teve a ideia inicial de submeter os resultados vivenciados pelas autoras. Michelle Medrado e Natalia Rosa Epaminondas fizeram a releitura e qualificaram o artigo.

Material suplementar

O material suplementar referente a este artigo está disponível online.

Agradecimentos

Agradecemos ao curso de Design-Moda da UFC, pela abertura para que os estudos pudessem ser realizados.

Referências

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023;
- CURIEL, Ochy. **Crítica pós-colonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista**. Buenos Aires: CLACSO, 2013.
- DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão** Petrópolis: Vozes, 2012.
- ESCOBAR, Arturo. **Designs for the Pluriverse**. Durham: Duke University Press, 2018.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- MANZINI, Ezio. **Políticas do cotidiano**. São Paulo: Blucher, 2017.
- QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RCDF. **Decolonial Zine: Fashion and Decoloniality in Brazil**. Netherlands: Research Collective for Decoloniality and Fashion, 2021.
- UFC. **Projeto de pesquisa: Colonização e Ensino do Design no Brasil – uma análise do currículo do curso de Design-Moda da UFC**. Fortaleza, 2020.
- UFC. **Ata n.º 1/2021 – Reunião do Grupo de Estudos e Pesquisa “Colonização e o Ensino de Design no Brasil”**. 18 jan. 2021.